/diariodolitoral
/diariodolitoral
/diariodolitoral

DIÁRIO do litoral.com.br



Domingo
18 DE MAIO DE 2025

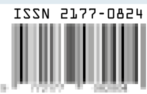
INFORMAÇÃO É TUDO

R$ 4,00
ANO 26 - Nº 9.218

Jeep lança no Brasil a edição comemorativa Renegade “10 Anos”. **AUTOMOTOR/A5**



DIVULGAÇÃO


ISSN 2177-0824

Fechado há 3 anos, Museu de Pesca deve ser reaberto no 2º semestre

›› Um dos principais pontos turísticos de Santos, equipamento não recebe visitantes desde 2022 devido a obras de revitalização

Com as obras de revitalização no casarão de 1908 praticamente concluídas, é esperado que a reabertura aconteça até o final do segundo semestre de 2025, segundo a própria Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Governo do Estado de São Paulo.

Antes do fechamento, o Museu de Pesca já enfrentava diversas dificuldades na infraestrutura do edifício, principalmente nas janelas, que estavam com problemas para abrir e fechar. O investimento da revitalização do local foi de R$ 1,2 milhão. **CIDADES/A3**



RENAN LOUSADA/DL

Psicóloga fala sobre ‘febre’ de bebês reborn

Nas últimas semanas, a moda de ‘adotar’ um bebê reborn, bonecos hiper-realistas semelhantes a uma criança recém-nascida, ganhou força no Brasil e nas redes sociais o assunto virou tendência. Por mais que possa parecer um hobby, eles acabaram gerando alguns episódios inusitados como levá-los ao pediatra ou à escola. “Em muitos casos, o bebê reborn funciona como um objeto simbólico de afeto, conforto ou elaboração emocional”, comentou a psicóloga Melissa Tenório dos Santos Campinas, para quem os casos variam de pessoa para pessoa. **CIDADES/A3**

Uso excessivo de telas eleva em 37% o risco de enxaqueca **BRASIL/A4**

ENTREVISTA

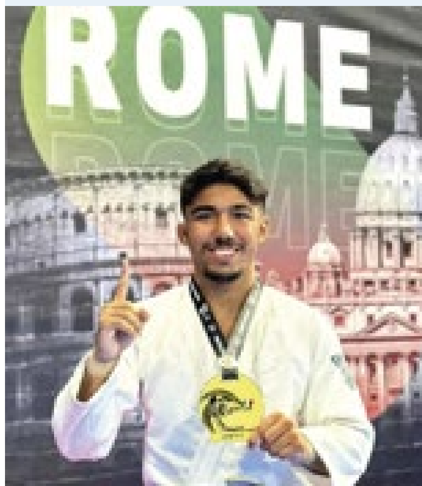
“Vamos tocar até o fim, até em asilos

Quando Os Paralamas do Sucesso começaram tocar nos palcos cariocas, no início dos anos 1980, tudo era novidade para os três garotos que só ensaiavam, em Copacabana, no apartamento da avó do baixista Bi Ribeiro - a vovó Ondina, celebrada numa canção com traços heroicos, enfrentando soldados para proteger o rock dos meninos. Mesmo passadas essas quatro décadas e incontáveis shows pelo Brasil e pela América Latina, o trio agora sexagenário nem pensa em deixar os palcos. É o que afirma o guitarrista, vocalista e compositor da banda, Herbert Vianna, aos 64 anos. **CULTURA/A7**



DIVULGAÇÃO

Vicentino *brilha nos tatames internacionais*



DIVULGAÇÃO/PMSV

Thiago Frazão tem apenas 19 anos, mas já acumula conquistas dignas de um veterano. Natural de São Vicente, o atleta escreveu mais um capítulo de sua promissora trajetória ao vencer, com estratégia e precisão, o experiente Loris Candori em uma final internacional que abriu 2025 com chave de ouro. **CIDADES/A8**



BRUNO HOFFMANN
Tarcísio recebe aumento e passa a ser um dos mais bem pagos **DE OLHO NO PODER/A2**



CÉLIO EGIDIO
Golpe no INSS: aposentados, esquecidos e invisíveis **OPINIÃO/A2**



PEDRO NASTRI
Tea pode ganhar Zona Azul gratuita em SP **EM DESTAQUE/A2**



Tea pode ganhar Zona Azul gratuita. O vereador Adrilles Jorge (União Brasil) protocolou na Câmara Municipal de São Paulo-SP um projeto de lei que derruba a cobrança de Zona Azul para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Segundo o texto 23/2025, serão isentas de pagamento cerca de 50 mil vagas convencionais espalhadas por toda a capital. Para o parlamentar, a medida é necessária, a fim de facilitar o deslocamento de autistas a serviços e atendimentos essenciais, colocando em prática, de fato, o direito deste público à acessibilidade e à mobilidade. Atualmente, na capital, pessoas com TEA têm direito a vagas especiais de estacionamento demarcadas, incluindo a Zona Azul, mesmo que não sejam elas as condutoras dos veículos. No entanto, autistas não deixam de pagar o Cartão Azul Digital (CAD), que custa R$ 6,67, a hora. O projeto de lei de Adrilles prevê a gratuidade para todas as vagas convencionais de Zona Azul, e não somente para as áreas específicas destinadas a cidadãos com deficiência.

Vozes silenciadas. Como parte das ações em torno do 18 de maio – Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes –, a OAB SP realiza o evento "Vozes Silenciadas – como construir caminhos para superar a violência sexual na infância e adolescência", no dia 16 de maio, a partir das 18h, na sede da entidade. A iniciativa é organizada pelas Comissões de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, das Mulheres Advogadas e de Direito Constitucional da OAB SP, e tem como proposta promover reflexões profundas sobre um dos temas mais urgentes e silenciados da sociedade brasileira. Para Thais Dantas, presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente a iniciativa é fundamental para fomentar dados como um mecanismo de conscientização.

Supermercados defendem contrato de trabalho por hora. Representantes do setor supermercadista defenderam, na segunda-feira (12), o contrato de trabalho por hora como solução para a dificuldade de admissão de funcionários. O tema foi abordado durante a abertura do festival Apas Show, feira de alimentos e bebidas, em São Paulo. Um dos que se pronunciaram acerca do assunto foi o presidente da Associação Paulista de Supermercados, Erlon Ortega. Segundo ele, há, atualmente, no estado, 35 mil postos abertos. Ele afirmou ainda que os empregadores têm encontrado dificuldade para preenchê-los, já que os trabalhadores têm demandado outros regimes de trabalho. "O jovem não quer mais o modelo antigo de trabalho, ele quer mais flexibilidade, mais liberdade. Por isso, precisamos discutir urgentemente, com a Abras [Associação Brasileira de Supermercado], o modelo horista, em que pode trabalhar por hora, a qualquer momento. E, mais, precisamos conectar as nossas vagas aos programas sociais. O supermercado é a porta de entrada do trabalho formal", disse.

GRÁFICA
DIÁRIO DO LITORAL
13. 3307.2601
grafica@diariodolitoral.com.br
Rua General Câmara, 254 | Centro | Santos



Me despeço da pessoa mais extraordinária que já conheci

Lula, durante velório de Pepe Mujica no Uruguai.

ALESP APROVA AUMENTO
Tarcísio mais bem pago

O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) passará a ser o quinto mais bem pago do País a partir de junho. Nesta semana, a Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) aprovou um projeto de lei que aumenta o salário do mandatário para R$ 36.301,53. O vice-governador, Felício Ramuth (PSD), os 25 secretários e o servidores estaduais também terão o mesmo percentual de reajuste. Com isso, o novo salário de governador paulista fica atrás somente dos governadores de Sergipe, Acre, Minas Gerais e Bahia. O salário mais baixo entre os governadores brasileiros é de Cláudio Castro (PL), do Rio de Janeiro, que recebe R$ 21.868,14 mensalmente. Em novembro de 2022, antes do novo governo tomar posse, os deputados da Alesp aprovaram aumento de salário de 50% para o governador, o vice e os secretários.


DOUGLAS FERREIRA/REDE CÂMARA

Vagas para TEA. O vereador Adrilles Jorge (União Brasil) protocolou na Câmara de São Paulo um projeto de lei que derruba a cobrança de Zona Azul para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A proposta está em tramitação na Casa. Segundo o texto 23/2025, serão isentas de pagamento cerca de 50 mil vagas convencionais espalhadas pela capital paulista. De acordo com o parlamentar, a medida é necessária para facilitar o deslocamento de autistas a serviços e atendimentos essenciais, colocando em prática, de fato, o direito deste público à acessibilidade e à mobilidade.

Monotrilho. O Governo de São Paulo fechou um acordo com o consórcio que seria responsável pela construção da Linha 18-Bronze e encerrou de vez os planos para a construção do monotrilho que ligaria a Capital aos municípios do ABC Paulista.O acordo que colocou fim ao litígio com a Concessionária do Monotrilho Linha 18-Bronze S/A (Vem ABC) foi publicado oficialmente no Diário Oficial estadual desta quinta-feira (15/5). O governo paulista deverá pagar R$ 273,5 milhões de indenização para a empresa.

Helicópteros. A Câmara de São Paulo aprovou na quinta-feira (8/5), ainda em primeira votação, um projeto de lei que pretende taxar voos particulares de aviões e helicópteros que decolem ou aterrissem em aeroportos da capital paulista. A proposta da Taxa de Preservação Ambiental (TPA) para a modalidade de transporte foi reapresentada pelo vereador Nabil Bonduki (PT). A taxa, hoje, seria de R$ 200 por tonelada para helicópteros e de R$ 400 por tonelada para aviões particulares em cada voo. A TPA não se aplica a voos comerciais.

DIVULGAÇÃO/CMSP

Defesa do PL. Segundo Bonduki, as aeronaves particulares geram um impacto ambiental significativo, e o projeto seria importa para "cobrar uma compensação dos super-ricos". O vereador, que também é urbanista, disse ainda que essas aeronaves não pagam IPVA, ao contrário de carros e motos, o que caracteriza um "indevido privilégio tributário para aqueles que já têm muito dinheiro".



GOLPE NO INSS
Aposentados: esquecidos e invisíveis

Desde os primórdios da República, volta e meia vem à tona um grave caso de corrupção. O escândalo da vez envolve o INSS e os descontos não autorizados aplicados a aposentados e pensionistas. Na década de 1970, durante o regime militar, ocorreu o famoso golpe da CAPEMI (Caixa de Pecúlio, Pensões e Montepios Beneficente dos Militares), que deixou milhares de pessoas lesadas, e, como de costume, sem punição aos responsáveis.

Já na década de 1990, o Brasil foi surpreendido pelo caso da advogada Jorgina Maria de Freitas, responsável por um esquema que desviou mais de 100 milhões de dólares da Previdência. A corrupção, sempre em busca de sofisticar seu modus operandi e ampliar os lucros, agora no INSS. Estima-se que os prejuízos podem ultrapassar 7 bilhões de reais. Trata-se de descontos indevidos, não autorizados pelos beneficiários, realizados diretamente no sistema, ou seja, inseridos pelo próprio INSS, o que seria somentepossível participação de servidores públicos e agentes políticos. As investigações trouxeram dados desde 2019, ou seja, há muito tempo tais fraudes são implementadas.

A oposição tenta capitalizar politicamente o caso, direcionando críticas ao atual governo petista. Já os governistas defendem que as investigações alcancem ogoverno Bolsonaro (PL). O embate político está instalado. O governo busca a retratação, com uma modelo de recomposição dos valores. Na verdade, são cidadãos esquecidos e invisíveis para a sociedade e para o poder público, que sofrem com a expropriação de seus já limitados recursos. Os 20 ou 30 reais de descontos podem parecer pouco para alguns, mas faz falta para aqueles que vivem com o mínimo. No outro lado, temos bancos, sindicatos, ONGs, associações que locupletaram esses milhões de beneficiários, a história nos ensina que não serão penalizados a altura do necessário e justo. Daqui a alguns anos eu ou outro articulista se debruçará a escrever outro artigo com os mesmo tema, infelizmente.



AGÊNCIA BRASIL

Na verdade, são cidadãos esquecidos e invisíveis para a sociedade e para o poder público, que sofrem com a expropriação de seus já limitados recursos

Célio Egidio é jornalista, advogado, Doutor em Direito pela PUC-SP e assessor parlamentar.

DIÁRIO do litoral.com.br

Informação é Tudo
Somos Impresso.
Somos Digital.
Somos Conteúdo.
Diário do Litoral - 26 anos

SERGIO SOUZA
Fundador

ALEXANDRE BUENO
Diretor-Presidente

DAYANE FREIRE
Diretora-Administrativa

ARNAUD PIERRE COURTADON
Editor-Responsável

JORNAL DIÁRIO DO LITORAL LTDA · Fundado em 12/11/1998 · Jornalista Responsável: Alexandre Bueno (MTB 46737/SP) **· Agências de Notícias:** Agência Brasil (AB), Folhapress (FP) **· Comercial e Redação:** Rua General Câmara, 141 SALA 82 - Centro - Santos. CEP: 11010-121 - Fone: 13. 3307-2601 **· Parque Gráfico:** Rua General Câmara, 254. Centro - Santos. CEP: 11010-122. **São Paulo:** Rua Tuim, 101-A - Moema, São Paulo - SP - CEP 04514-100 - Fone: 11. 3729-6600 · Matérias assinadas e opiniões emitidas em artigos são de responsabilidade de seus autores.

FALE COM DIÁRIO

Fundador - Sergio Souza
sergio@diariodolitoral.com.br
Diretor Presidente - Alexandre Bueno
alexandre@diariodolitoral.com.br
Diretora Administrativa - Dayane Freire
administracao@diariodolitoral.com.br
Editor Responsável - Arnaud Pierre
editor@diariodolitoral.com.br
Site e redes sociais
site@diariodolitoral.com.br

Fotografia
fotografia@diariodolitoral.com.br
Publicidade
publicidade@diariodolitoral.com.br - marketing@diariodolitoral.com.br
Financeiro
financeiro@diariodolitoral.com.br
Gráfica
grafica@diariodolitoral.com.br

Telefone Gráfica e Redação
13. 3307-2601
Site - www.diariodolitoral.com.br

GRUPO GAZETA DE S. PAULO

Edição digital certificada: DocuSign

Jornal Associado: ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

REVITALIZAÇÃO. Em obras desde 2022, o espaço na Ponta da Praia ainda possui grande legado entre funcionários e frequentadores

Fechado há três anos, Museu de Pesca de Santos respira história

Um dos principais pontos turísticos de Santos, o Museu de Pesca, está fechado desde 2022 para obras de revitalização. Ao mesmo tempo, muitos funcionários e frequentadores ainda guardam com carinho as experiências que passaram pelo espaço.

"Ao ver o esqueleto da baleia logo na entrada, parecia algo mágico. Tive uma grande sensação de descoberta", recorda a desenvolvedora Beatriz Francisco da Costa Dantas, que assim como muitos outros frequentadores guarda lembranças até hoje sobre o que foi o Museu de Pesca de Santos.

Com as obras de revitalização no casarão de 1908 praticamente concluídas, é esperado que reabertura aconteça até o final do segundo semestre de 2025, segundo a própria Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Governo do Estado de São Paulo.

Antes do fechamento, o Museu de Pesca já enfrentava diversas dificuldades na infraestrutura do edifício, principalmente nas janelas, que estavam com problemas para abrir e fechar.

Até hoje sua contribuição histórica permanece viva entre os frequentadores e responsáveis pelos setores no local.



DIVULGAÇÃO

Museu de Pesca: com as obras de revitalização no casarão de 1908 praticamente concluídas, é esperado que reabertura aconteça até o final do segundo semestre

LEGADO.
"Entrei em dezembro de 1973, e como era uma época forte da pesca em Santos houve várias doações", comenta Alberto Ferreira de Amorim, Professor Doutor e Pesquisador Científico VI.

Segundo Amorim, o espaço recebeu boa parte de seu acervo durante o período de 1970 a 1980. Entre eles estava uma grande coleção de peixes de alto mar, incluindo tubarões, agulhões, raias, lulas, entre outros.

Formado em Engenharia Agronômica, na época não conhecia nada sobre os mares, mas foi incentivado pela sua namorada, hoje sua esposa, a prestar um concurso para trabalhar no Instituto de Pesca, o qual o Museu pertence.

"Já em janeiro de 1974 fiz minha primeira viagem no atuneiro Kaiko Maru 16. As viagens ao mar foram verdadeiras aulas sobre o ambiente marinho", recorda. Segundo ele, a amizade com alguns pescadores, favorecia a doação de novos animais ao acervo.

A cada novo animal que entrava no museu, rendia uma página inteira dos jornais. Amorim também é responsável pelo registro de 20 novas ocorrências como a mangona-de-fundo, tubarão-boca-grande, tubarão-raposa, entre outros peixes.

É esperado que o local passe por um processo de restauro de qualidade e que respeite o valor histórico para a cidade de Santos

Quem também ainda guarda boas lembranças, principalmente no quesito profissional, é a Diretora Técnica I do Museu de Pesca do Instituto de Pesca, Renata Haddad Esper.

"Em 2004, na época que atuava como estagiária no museu, a taxidermia funcionava ativamente e havia uma programação rica de cursos no auditório. Os temas eram variados sobre a vida marinha", recorda.

Em nota ao *Diário do Litoral*, a Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado informou que o Museu de Pesca atualmente está em processo de revitalização, de forma a respeitar os critérios técnicos e legais.

A parte hidráulica e elétrica já teve suas reformulações concluídas no final de 2023. Já o acervo de 1.400 itens continua preservado nas instalações, sob condições controladas de conservação.

Até o encerramento desta edição, o local está buscando viabilizar o restante das obras, o que inclui os telhados e as janelas.

O investimento da revitalização do local foi de R$ 1,2 milhão.

EXPECTATIVAS.
É esperado que o local passe por um processo de restauro de qualidade e que respeite o valor histórico para a cidade de Santos, além de trazer uma nova vida ao espaço.

Ainda se tratando de legado, Beatriz espera que o museu ainda possa estabelecer uma ponte entre o passado e o futuro, mostrando a relação entre o ser humano com o mar, principalmente se tratando da importância da preservação marítima e ambiental.

"Para as novas gerações, que crescem em um mundo tão digital, possam ver de perto espécies marinhas, embarcações antigas, ou até sentir aquele 'cheirinho de museu' pode ser uma experiência inesquecível, que desperta curiosidade e respeito pela natureza". **(Gabriel Fernandes)**

O que o hábito de adotar bebês reborns pode significar, segundo a psicologia

Nas últimas semanas, a moda de 'adotar' um bebê reborn, bonecos hiper-realistas semelhantes a uma criança recém-nascida, ganhou força no Brasil e nas redes sociais o assunto virou tendência. Por mais que possa parecer um hobby, eles acabaram gerando alguns episódios inusitados como levá-los ao pediatra ou à escola.

Segundo a psicóloga Melissa Tenório dos Santos Campinas, os motivos de adoção variam de pessoa para pessoa e não podem ser generalizados. "Em muitos casos, o bebê reborn funciona como um objeto simbólico de afeto, conforto ou elaboração emocional", comentou.

INTERESSE.
O interesse cada vez mais recorrente em ter um bebê reborn pode estar relacionado a situações mais delicadas, e as motivações podem ser terapêuticas, simbólicas, afetivas ou até mesmo por estética.

Olhar clínico é fundamental nesta hora e deve se concentrar menos no rótulo e mais na história que aquele comportamento pode vir a revelar

"Algumas pessoas se interessam por eles devido a processos de luto não elaborados, transtornos afetivos, solidão, dificuldades em ter filhos, ou mesmo como forma de preencher ausências emocionais".



ImageFX/GOOGLE AI

A moda de 'adotar' um bebê reborn, bonecos hiper-realistas semelhantes a uma criança recém-nascida, ganhou força no Brasil e nas redes sociais o assunto virou tendência

De acordo com Melissa, ele ainda pode funcionar como um objeto transicional, conceito proposto por Winnicott. "Ele auxilia o sujeito a lidar com a dor, o vazio ou a ausência, sem que isso represente necessariamente um adoecimento psíquico".

PSICOLOGIA.
Por mais que algumas situações tenham se tornado polêmicas aos olhos da sociedade, de acordo com Melissa não existe um único quadro psicológico associado aos bebês reborn. "Esse interesse por si só não é um indicativo de patologia".

Entretanto, existem algumas situações mais graves por conta de se tratar de um boneco hiper-realista. "Pode haver vínculos com transtornos psicóticos ou delírios, especialmente quando o sujeito acredita que o boneco é um bebê real e estrutura toda sua vida em torno disso".

A psicóloga deixa claro que o olhar clínico é fundamental nesta hora, e ele deve se concentrar menos no rótulo e mais na história e do sofrimento que aquele comportamento pode vir a revelar.

PANDEMIA.
Com o cenário de lockdown, causado pela COVID-19, em 2020, muitas pessoas passaram a desenvolver sentimentos de solidão, medo, luto e instabilidade emocional.

Segundo Melissa, a pandemia pode ter sido um "fator catalisador" para a proximidade de algumas pessoas que se aproximam dessa prática.

"Diversas pessoas passaram a buscar formas alternativas de conexão emocional, apoio simbólico ou até mesmo substitutos temporários para vínculos perdidos. Neste cenário, o bebê reborn pode ter emergido como uma resposta subjetiva a essa falta: uma tentativa simbólica de manter vínculos, cuidar e ser cuidado, em um momento marcado por distanciamento social e inseguranças emocionais". **(Gabriel Fernandes)**



FESTA NA Praça Vermelha

O autocrata atribui ao seu país a derrota da Alemanha Nazista. Para isso, prepara uma grande parada militar em Moscou – e ele é o principal homenageado. Atribui a si mesmo a glória nacional e, com isso, objetiva o reconhecimento político da Europa e dos Estados Unidos. Decreta feriado nacional para que a população se apinhe na Praça Vermelha, onde está a múmia de Lênin, o líder da revolução comunista de 1917. A maioria do público é de mulheres. Os homens morreram na guerra para salvar a "mãe Rússia" da invasão dos nazistas. Os militares se esmeram em apresentar batalhões que desfilam com disciplina exemplar e uma quantidade de veículos militares para impressionar os convidados. A impressão da mídia ocidental é de que o autocrata russo está se preparando para a guerra, o que deixa os países da Europa assustados com a disposição de a nação vencedora da guerra impedir que a democracia capitalista se consolide no continente.

A parada militar é uma homenagem aos milhões de soldados que morreram em campo de batalha para derrotar Hitler e seu regime genocida. Os chefes de Estado de países amigos devem se aglomerar perto da muralha do Kremlin para mostrar ao mundo a importância da vitória russa. É um desafio às potências ocidentais, principalmente aos Estados Unidos, a que também se atribui participação decisiva para derrotar Hitler e prosseguir o conflito contra o Japão, que termina com a tragédia das bombas atômicas em agosto de 1945. Para o autocrata russo o que interessa é a vitória na Europa e não no extremo oriente. Alguns convidados recusam o convite da Rússia, e temem que não haja segurança em Moscou. A presença dos convidados é uma demonstração de quem está ao lado dos vencedores. E quem não está ao lado do autocrata é considerado inimigo. Os analistas internacionais temem que a polarização possa conduzir o mundo a ameaças mais graves, como um novo conflito de dimensões continentais.

A maioria do público é de mulheres. Os homens morreram na guerra para salvar a "mãe Rússia" da invasão dos nazistas. Os militares se esmeram em apresentar batalhões que desfilam com disciplina exemplar e uma quantidade de veículos militares para impressionar os convidados.

Mesmo diante de uma comemoração tão importante, o líder não escapa das críticas da imprensa ocidental; afinal, a mídia local não existe, só a estatal e sob severa censura vigiada pela temida polícia política – a KGB. Para deslustrar a comemoração, os críticos do regime apontam que o líder soviético assinou um tratado de não agressão com os nazistas, e que durou de 1939 a 1941. Os ministros do Reich Ribbentrop e Molotov da União Soviética embutiram uma cláusula secreta que permite a imediata invasão da Polônia e a divisão do país entre os dois aliados. O ditador Josef Stálin argumenta que o acordo foi necessário para que a União Soviética se armasse para esperar a invasão nazista. É o que se chama realpolitik. Nada pode tirar o brilho do exército vermelho, segundo o Kremlin, o grande vencedor e responsável pela derrota do nazismo. Afinal, foi ele o primeiro a chegar a Berlim e comprovar que o Führer se suicidou no bunker da chancelaria. Stálin despreza os relatos dos correspondentes ocidentais, que dizem que a marcha dos soldados soviéticos em direção a Berlim deixou um rastro de destruição

da população civil alemã, roubo de tudo o que encontraram pela frente e o estupro de todas as mulheres encontradas no caminho como forma de se vingarem do que tinham sofrido durante a guerra. A propaganda soviética tenta ganhar a opinião pública mundial com a colaboração dos partidos comunistas de todo o mundo. A parada militar comemora o final da Segunda Guerra Mundial na Europa e vai se repetir enquanto a União Soviética existir, garante o ditador. Mas vai mais além – a comemoração persiste mesmo com a volta da Federação Russa.

***Heródoto Barbeiro** é jornalista da Nova Brasil (89.7), além de autor de vários livros de sucesso, tanto destinados ao ensino de História, como para as áreas de jornalismo, mídia training e budismo. Apresentou o Roda Viva da TV Cultura e o Jornal da CBN. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB.*

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

FERNANDO JOSE CERELLO G. PEREIRA, Leiloeiro(a) inscrito(a) na JUCESP sob o nº 844, com escritório à Alameda Santos, nº 787 – Conjunto 132, Bairro Jardim Paulista – São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob n° 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças, Contrato nº 10167682104, emitido em 20/10/2021, no qual figuram como fiduciantes **Renato Lemes Tavares**, brasileiro, empresário, CPF 040.956.236-08 e sua mulher **Katia dos Santos Lemes**, brasileira, do lar, RG 24.894.481-2-SSP/SP e CPF 305.047.538-27, casados no regime da comunhão parcial de bens, em 04/08/2005, residentes e domiciliados em Peruíbe – SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, **no dia 26 de maio de 2025, às 15h00,** no endereço do leiloeiro, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 360.271,33 (trezentos e sessenta mil, duzentos e setenta e um reais e trinta e três centavos),** o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do Credor Fiduciário, constituído pelo Prédio Residencial com 96,39m², designado Casa 02, e seu respectivo terreno formado por parte de Lote nº 32, da Quadra 61, do Balneário Stella Maris, no município de Peruíbe/SP, de frente para a Avenida Brasil, nº 1.162, com a área de 180,00m². **O imóvel encontra-se melhor descrito e caracterizado na matrícula nº 38.646 do Registro de Imóveis de Peruíbe – SP. Obs.: i)** Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97; **ii)** Regularizações e encargos perante os órgãos competentes para averbação da numeração do logradouro na matrícula do imóvel, correrão por conta do comprador. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia **10 de junho de 2025, às 15h00,** no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 188.795,89 (cento e oitenta e oito mil, setecentos e noventa e cinco reais e oitenta e nove centavos).**Todos os horários estipulados neste edital, no *site* do leiloeiro (www.megaleiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.megaleiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.megaleiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

CEFALEIA. A condição pode afetar toda a parte superior do corpo, incluindo o couro cabeludo, a região superior do pescoço, o rosto e o interior da cabeça

Uso excessivo de telas eleva risco de enxaqueca

Ontem, 19 de maio, se comemorou o Dia Nacional de Combate à Cefaleia, popularmente conhecida como dor de cabeça. A condição pode afetar toda a parte superior do corpo, incluindo o couro cabeludo, a região superior do pescoço, o rosto e o interior da cabeça. As causas são diversas e, por isso, as cefaleias são classificadas em dois grandes grupos: primárias e secundárias.

As cefaleias primárias são aquelas em que não há alterações estruturais no cérebro. Nesse caso, a dor de cabeça é o próprio problema, como acontece na enxaqueca. Já as cefaleias secundárias são causadas por outras doenças ou condições clínicas, como infecções bacterianas ou virais, a exemplo da sinusite.



DIVULGAÇÃO

Um dos passos é reduzir o tempo nas telas de computadores, tablets e telefones celulares

Entre as cefaleias primárias, a mais comum está relacionada ao estresse do dia a dia. Outros fatores, como a exposição prolongada a luzes intensas e artificiais, também podem desencadear ou agravar as crises. De acordo com um estudo com 4.927 participantes do programa de mestrado da Universidade de Pernambuco, estudantes que passam mais tempo diante de telas têm um risco 37% maior de desenvolver enxaqueca, especialmente sem aura.

A especialista em iluminação saudável Adriana Tedesco alerta sobre os malefícios do excesso de brilho gerado por luminárias inadequadas, sem difusores ou filtros. "A luz intensa, sem acessórios antiofuscantes como aletas ou acrílicos, provoca esforço excessivo do sistema óptico, levando à fadiga visual e, consequentemente, à dor de cabeça", explica Adriana.

Ela destaca que ambientes com pouca iluminação podem causar o mesmo efeito, já que a falta de luz ou a presença de reflexos também sobrecarregam os olhos e podem causar cefaleia.

Outro fator preocupante é o uso excessivo de dispositivos eletrônicos. Na era digital, o tempo prolongado diante de telas pode sobrecarregar os músculos oculares, que se contraem e relaxam continuamente para manter o foco, aumentando o risco de dor de cabeça.

Por isso, a especialista reforça a importância de uma iluminação planejada, principalmente em ambientes de trabalho e estudo. A luz deve ser adequada à atividade, sem contrastes excessivos ou ofuscamento, combinando iluminação direta e difusa.

Como medida preventiva, Adriana recomenda ainda o uso de óculos com filtro laranja, que reduzem os efeitos nocivos da luz azul emitida por aparelhos eletrônicos. "Esses óculos não substituem os óculos de grau, mas podem ser usados por cima, inclusive por crianças, para minimizar a supressão da melatonina, hormônio essencial para o sono e o equilíbrio neurológico", conclui. **(DL)**

Desmatamento cai 32,4% no Brasil em 2024, aponta relatório da MapBiomas

O Brasil teve uma redução de 32,4% no desmatamento no ano passado, em relação a 2023. Na soma de todos os estados, mais o Distrito Federal, o país perdeu 1.242.079,1 hectares em 2024 - o equivalente a cerca de 1,5 milhão de campos de futebol. No ano anterior, a área desmatada foi de 1.836.749,3 hectares. Os dados são do RAD (Relatório Anual do Desmatamento), divulgado nesta quinta-feira (15) pela rede MapBiomas.

Pela primeira vez nos últimos seis anos, todos os biomas tiveram queda no desmatamento ou estabilidade - caso da mata atlântica.

O cerrado é o bioma com a maior área desmatada pelo segundo ano consecutivo, conforme o estudo. Em 2024, foram 652.197 hectares de vegetação suprimidos - mais da metade (52,5%) do total de perda florestal no país, com cerca de 1.786 hectares a menos por dia. Apesar da vasta área perdida, o cerrado teve uma diminuição de 41,2% na comparação com 2023, quando teve 1.109.850 hectares desmatados.

"É importante ressaltar essa queda de 41,2%, apesar de o cerrado continuar sendo o mais desmatado do país. Todos os estados do bioma tiveram redução em 2024, com exceção de São Paulo. O destaque é Goiás, que reduziu cerca de 72%, e Bahia com uma queda de 65%", disse Roberta Rocha, analista de pesquisa do MapBiomas.

A Amazônia teve uma perda de 377.708 hectares e ocupa a segunda colocação no ranking crítico. O bioma teve redução de 16,8% - em 2023, perdeu 454.230 hectares.



DIVULGAÇÃO/AGÊNCIA PARÁ

O Brasil teve uma redução de 32,4% no desmatamento no ano passado, em relação a 2023

A caatinga ocupa a terceira posição, com a supressão de 174.511 hectares de floresta. Em 2023, a perda foi de 201.607 hectares. Uma diminuição de 13,4%.

Na sequência, o pantanal desmatou 23.295 hectares em 2024 contra 56.304 no ano anterior, uma redução de 58,6%.

A mata atlântica é o único bioma que apresentou um pequeno aumento (cerca de 2%) no desmatamento, o que é considerado uma estabilidade. Foram 13.472 hectares a menos no ano passado, contra 13.212 em 2023.

Natália Crusco, analista de pesquisa do MapBiomas, explica que os eventos extremos representaram 22% de todo o desmatamento na mata atlântica do ano passado. A perda de cerca de 150 hectares em 2023 foi associada aos desastres naturais, impulsionados pelas mudanças climáticas, enquanto em 2024 a supressão pelo mesmo motivo foi de 3.022 hectares.

"O Rio Grande do Sul passou a ser o terceiro estado da mata atlântica que mais desmatou em 2024. Isso deve-se aos eventos climáticos extremos que aconteceram por lá, com os registros de alta precipitação de chuva, enchentes, deslizamentos e ventos fortes, que resultaram na perda de vegetação nativa", disse Crusco. Já o pampa desmatou 896 hectares em 2024, e 1.547 em 2023, uma diminuição de 42,1%.

A região de Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) concentrou 75% do desmatamento do cerrado e cerca de 42% de toda a perda de vegetação nativa no país. Os quatro estados que formam o grupo estão entre os cinco líderes do ranking crítico. **(FP)**

Passado, *presente* e futuro

No dia 28 de abril de 2015, a Stellantis inaugurou sua fábrica em Goiana, Pernambuco. E o primeiro produto a sair das linhas de montagem foi o compacto Jeep Renegade. Até então, a marca norte-americana comercializava no Brasil apenas modelos importados dos Estados Unidos – como o Cherokee, o Grand Cherokee e o Wrangler –, mas o sucesso do Renegade nacional embalou o lançamento do médio Compass, em 2016, e do grande Commander, em 2021. O volume de vendas da Jeep no país saltou das pouco mais de 3 mil unidades em 2014 para 121.287 veículos em 2024. Com as mais de um milhão de unidades vendidas no Brasil, a Jeep é a marca que mais comercializou SUVs no país na última década. Em 2025, com os 35.858 emplacamentos no primeiro quadrimestre do ano, a marca posiciona-se como a sexta mais vendida do mercado brasileiro. Para comemorar, a Jeep lança agora a edição comemorativa Renegade "10 Anos", com 1.010 unidades com numeração sequencial e design exclusivo. A marca ainda aproveitou os festejos para confirmar oficialmente a produção nacional do Avenger. O crossover compacto, posicionado abaixo do Renegade, será o menor veículo oferecido pela Jeep no mercado brasileiro. O lançamento está previsto para o início de 2026.

Desde que foi apresentado no Brasil, em 2015, o Renegade acumula mais de 530 mil unidades vendidas, sendo o SUV mais emplacado do país na última década. Como a Suzuki não conseguiu homologar o Jimny Sierra em 2025 para as novas regras de emissão mais rígidas do Proconve L8 e as importações do modelo japonês foram interrompidas – ainda são comercializadas unidades do lote importado em 2024 –, o Renegade tornou-se o único SUV compacto a oferecer tração 4x4 no mercado brasileiro. "Em uma década, a Jeep protagonizou uma mudança no mercado nacional com SUVs, que não só conquistaram as ruas e trilhas do país como também o coração dos brasileiros. Seguimos olhando para o futuro, com boas novidades para os próximos anos, começando com uma série especial que celebra esse momento", comemora Hugo Domingues, vice-presidente da marca Jeep para a América do Sul.

A edição comemorativa "10 Anos" do Renegade terá 1.010 unidades numeradas sequencialmente, com o logotipo alusivo aos dez anos de produção nacional no capô e na coluna "C" – a letra "X" do logotipo simboliza o número "10" em algarismos romanos, em homenagem à primeira década da fábrica brasileira, e também remete ao visual dos galões de combustível utilizados na Segunda Guerra Mundial, um elemento de design recorrente na linha Jeep. A edição traz novas rodas de 17 polegadas exclusivas, com a marca "10 Anos" aparecendo também nos bordados no banco e nas soleiras. Tendo como base a versão Willys – apresentada em agosto do ano passado como edição especial, mas que acabou mantida como configuração topo de linha –, o Renegade "10 Anos" conta com tração 4x4, pneus off-road ATR+, teto solar de série, bancos com assinatura "Willys", central multimídia de 8.4 polegadas com espelhamento sem fio, quadro de instrumentos digital de 7 polegadas colorido e configurável, ar-condicionado automático de duas zonas, carregador do celular por indução e seis airbags. Também são de série as tecnologias de condução semiautônoma – monitoramento de ponto cego, frenagem autônoma de emergência, detector de fadiga do motorista, aviso de mudança de faixas, piloto automático e reconhecimento de placas de trânsito.

Do mesmo modo que as variantes Willys e Trailhawk, o Renegade "10 Anos" tem motor 1.3 turbo flex (o T270 da Stellantis) de até 185 cavalos de potência e 27,5 kgfm de torque, associado ao câmbio automático 9 velocidades, com tração integral. Para os terrenos mais desafiadores, o sistema 4x4 do Renegade oferece a opção de desconexão do eixo traseiro para aumentar a eficiência de combustível, com engate automático da tração integral para quando enfrenta o off-road mais severo, em casos de chuva intensa ou em baixa aderência. O seletor de terrenos permite ao motorista escolher entre cinco modos: "Auto", "Snow" (neve), "Sand" (areia), "Mud" (lama) e "Rock" (pedra). Os Renegade com tração integral têm ainda as funções 4WD Low, que prioriza as relações mais curtas do câmbio, 4WD Lock, faz o bloqueio do diferencial traseiro, e Hill Descent Control, capaz de manter automaticamente a velocidade do veículo mesmo em descidas íngremes. O ângulo de entrada do Renegade "10 Anos" é de 31 graus, o de saída, 33,6 graus e o de rampa, 23,7 graus.

O preço do Renegade "10 Anos" é de R$ 185.990 – ou seja, não há acréscimo em relação à variante Willys. Os veículos da série especial estão disponíveis nas cores Cinza Sting, Branco Polar, Preto Carbon, Cinza Granite e Azul Jazz. A Jeep preparou também um kit especial para todos os clientes que adquirirem uma unidade da edição comemorativa – em parceria com a grife catarinense de moda aventureira Galápagos Outdoor, todos os compradores receberão uma mochila e uma camiseta alusivos à versão. São quatro estampas disponíveis – e é possível colocar o nome do cliente na camisa, para torná-la totalmente exclusiva.



JEEP DA DÉCADA. Para celebrar os dez anos da fábrica de Goiana (PE), a Jeep lança a edição comemorativa Renegade "10 Anos" e confirma produção do Avenger no Brasil

DIVULGAÇÃO


A edição comemorativa "10 Anos" do Renegade terá 1.010 unidades numeradas



O crossover compacto, posicionado abaixo do Renegade, será o menor veículo oferecido pela Jeep no mercado brasileiro



Renegade acumula mais de 530 mil unidades vendidas, sendo o SUV mais emplacado do país na última década

AMPLIAÇÃO DE BASE. Para comemorar sua primeira década de produção nacional, além da edição comemorativa "10 Anos" do Renegade, a Jeep anuncia outra novidade: o Avenger. Sucesso global da marca desde o seu lançamento, no Salão de Paris de 2022, o crossover será produzido e comercializado no Brasil a partir de 2026. Apresentado no evento francês como o primeiro Jeep 100% elétrico, o quarto modelo da Jeep fabricado no Brasil usa a plataforma CMP – de origem PSA Peugeot-Citroën e adotada em modelos como os Citroën C3, Aircross e Basalt e os Peugeot 208 e 2008. Embora a Stellantis não tenha confirmado em qual unidade industrial brasileira o Avenger será produzido, é dado como certo que a fabricação será em Porto Real (RJ), de onde saem atualmente os Citroën C3, Aircross e Basalt, com os quais o novo Jeep compartilha a plataforma. Em fevereiro, a Stellantis anunciou um investimento de R$ 3 bilhões em sua fábrica fluminense, que será aplicado entre 2025 e 2030.

Com 4,08 metros de comprimento, 1,78 metro de largura, 1,53 metro de altura e 2,56 metros de entre-eixos, o Avenger é 18 centímetros mais curto, dois centímetros mais estreito, 16 centímetros mais baixo e tem um centímetro a menos de entre-eixos que o Renegade. É um crossover com design moderno, com linhas mais arredondadas que as do Renegade e visual que remete a uma "versão mignon" do médio da marca, o Compass. O estilo é indefectivelmente Jeep, com a grade de sete fendas e os habituais elementos estéticos que remetem à robustez e à capacidade de off-road. O porta-malas do menor dos Jeep tem 325 litros de capacidade, quase igual aos 320 litros do Renegade.

No mercado europeu, além da versão 100% elétrica com 156 cavalos, 26,5 kgfm e autonomia de 400 quilômetros (pelo ciclo WLTP) que marcou a estreia global do modelo, a linha Avenger tem três outras configurações. A inicial tem motor a gasolina 1.2 turbo de 100 cavalos e 20,9 kgfm, com caixa manual de 6 velocidades e tração frontal. Acima dela há a híbrida leve e-Hybrid, também com tração frontal, que combina o mesmo motor a gasolina com um elétrico com 28 cavalos, gerando 110 cavalos de potência combinada e torque igual ao da versão a gasolina, com transmissão automática de dupla embreagem de 6 marchas. Com tração integral, há também a opção híbrida 4xe, que combina um motor 1.2 turbo a gasolina de 136 cavalos com dois elétricos de 28 cavalos cada, com transmissão automática de dupla embreagem de 6 velocidades, potência combinada de 145 cavalos e torque total de 23,4 cavalos. Nas versões a gasolina e híbridas, o peso do Avenger varia entre 1.182 e 1.536 quilos, dependendo da configuração – o 100% elétrico pesa 1.595 quilos. O Renegade brasileiro, que conta apenas com o motor 1.3 turbo flex T270, varia de 1.393 a 1.468 quilos.

No Brasil, as motorizações mais cotadas para o Avenger são a 1.0 turbo flex T200 – usado nos Citroën C3 You, C3 Aircross e Basalt, nos Peugeot 208 e 2008 e nos Fiat Strada e Fastback –, com 125/130 cavalos e 20,4 kgfm, ou a configuração híbrida leve Bio-Hybrid do mesmo motor, combinado com um elétrico dianteiro de quatro cavalos com 12V e 3 kW, adotada nos Fiat Pulse e Fastback Bio-Hybrid, que entrega os mesmos torque e potência. No Brasil, os modelos que usam ambas as motorizações adotam transmissão automática tipo CVT com 7 marchas simuladas. Disponível na Europa, a opção com câmbio manual do Avenger talvez não seja oferecida no mercado brasileiro, pelo menos no primeiro momento – no segmento de SUVs, a preferência do consumidor brasileiro inclina-se cada vez mais para a praticidade que os câmbios automáticos oferecem. Variantes híbridas plug-in e 100% elétricas podem vir, para compor a parte superior da linha. **(Luiz Humberto Monteiro Pereira-AutoMotrix)**

FICHA TÉCNICA

» JEEP RENEGADE "10 ANOS"

Motor: GSE T270, flex, 1.332 cm3, 4 cilindros em linha, dianteiro, transversal, bloco e cabeçote de alumínio, comando de válvulas no cabeçote com variador de fase, 4 válvulas por cilindro, turbo, injeção direta
Potência: 180/185 cavalos (gasolina/etanol) a 5.750 rpm
Torque: 27,5 kgfm
Câmbio: automático com 9 marchas
Tração: 4x4 sob demanda, comando pela alavanca seletora e borboletas
Suspensão: dianteira e traseira independentes, MacPherson, braço de controle, mola helicoidal, amortecedor pressurizado e barra antirrolagem
Carroceria: utilitário esportivo compacto com 4 portas e 5 lugares
Direção: eletricamente assistida
Freios: discos ventilados na frente e rígidos atrás
Rodas e pneus: liga de alumínio, 6.5J x 17 com pneus 225/65 R17
Dimensões: 4,26 metros de comprimento, 1,80 metro de largura (sem espelhos), 1,73 metro de altura e 2,57 metros de entre-eixos
Peso: 1.643 quilos
Capacidade do porta-malas: 320 litros
Tanque de combustível: 55 litros
Preço: R$ 185.990

Comemoração robusta

FESTA DO "GAROTO GORDO". Para festejar os 35 anos da Fat Boy, a Harley-Davidson revela a edição especial Gray Ghost, limitada a 1.990 unidades



DIVULGAÇÃO

Em 1990, enquanto o mercado buscava motos esportivas cada vez mais potentes, a Harley-Davidson lançou a Fat Boy. Inspirada por uma customização feita no Canadá, a moto foi desenvolvida pela equipe liderada por Willie G. Davidson. O nome "Fat Boy" nasceu de forma espontânea. "Estávamos buscando algo incomum e até irreverente. A moto tinha um visual 'massudo', e o nome caiu perfeitamente", conta o próprio Davidson. A Fat Boy tornou-se uma das motocicletas mais reconhecíveis da história da marca norte-americana, e acaba de ganhar uma edição exclusiva que comemora seus 35 anos – a Fat Boy Gray Ghost, modelo de produção limitada da série Icons Motorcycle Collection, com releituras modernas de motos clássicas da Harley-Davidson, sempre em edições numeradas e com recursos diferenciados. A produção global da Fat Boy Gray Ghost será limitada a 1.990 unidades – uma homenagem ao ano de lançamento do modelo original, em 1990. A série tem previsão de chegada ao Brasil para junho, com volume limitado a 18 unidades para colecionadores e fãs da marca.

"A Fat Boy original modernizou totalmente o visual da Hydra-Glide de 1949 para uma nova geração. Era a união do DNA pós-guerra da marca com o design industrial contemporâneo", explica Brad Richards, vice-presidente de Design da Harley-Davidson. Prevista inicialmente para ser uma edição limitada, a Fat Boy atravessou três gerações de motorização e evoluções do chassi Softail, mantendo por 35 anos sua presença marcante e estilo inconfundível. A nova Fat Boy Gray Ghost traz acabamento Reflection, que brilha como metal sólido ao sol. A tecnologia utilizada é o revestimento por deposição física de vapor (PVD), até então aplicada apenas em peças pequenas como emblemas e protetores de escapamento. É a primeira vez que a Harley-Davidson utiliza o PVD em peças tão grandes como os para-lamas e o tanque de combustível.

O efeito é complementado por coberturas laterais cromadas, estrutura em prata metálico e elementos que remetem à primeira Fat Boy, como o filtro de ar redondo, detalhes amarelos no motor e acabamentos em couro com costuras e franjas. O emblema tridimensional no tanque resgata o icônico grafismo alado. A numeração da unidade está gravada no console do tanque, enquanto o medalhão da coleção Icons aparece no para-lama traseiro. As rodas Lakester em alumínio fundido exclusivas da Fat Boy reforçam a postura robusta do modelo, calçadas com pneus Michelin Scorcher 11 de alta performance (160/60R18 na dianteira e 240/40R18 na traseira).

A Gray Ghost incorpora os avanços técnicos presentes no modelo 2025 da Fat Boy. O novo motor Milwaukee-Eight 117 Custom tem 101 cavalos e torque de 17,4 kgfm – 7% mais potência e 3% mais torque que a versão anterior. O sistema de escapamento 2-para-2 traz catalisadores individuais e abafadores otimizados. Cabeçotes com novas câmaras de combustão, portas de admissão ovais e válvulas de perfil baixo para mais eficiência e economia são outras inovações do motor. A suspensão foi recalibrada para mais conforto, com garfos dianteiros de 49 milímetros com válvula dupla e ajuste hidráulico de pré-carga traseira sob o assento. A moto traz ainda novos modos de pilotagem eletronicamente ajustáveis: "Road", "Rain" e "Sport".

A iluminação é full-led, incluindo farol, lanterna, setas e luz de freio. Uma porta USB-C tem carregamento rápido e entrada reversível. Conectores para roupas eletricamente aquecidas (como luvas, calças e jaquetas) foram reposicionados para acesso facilitado. O painel analógico de 5 polegadas com display digital multifuncional de LCD tem botão no guidão para alternar informações. O pacote de tecnologias de segurança inclui ABS e controle de tração em linha reta e em curvas, controle de torque residual e monitoramento da pressão dos pneus (TPMS). **(Edmundo Dantas-AutoMotrix)**



Novo motor Milwaukee-Eight 117 Custom tem 101 cavalos e torque de 17,4 kgfm – 7% mais potência e 3% mais torque que a versão anterior



A série tem previsão de chegada ao Brasil para junho, com volume limitado a 18 unidades para colecionadores e fãs da marca

PANORAMA

Galope mecânico

PRESSA ATÉ NAS VENDAS. A Ford Performance traz para o Brasil o Mustang GT equipado com câmbio manual esportivo de 6 marchas

» As séries especiais são uma parte importante da história do Mustang, com modelos que marcaram época e ajudaram a criar a mística em torno do icônico "pony car". O Mustang GT Performance manual, feito para os entusiastas da direção esportiva, é um carro exclusivo que combina alta performance, sofisticação e tecnologias inovadoras. De acordo com a Ford Performance, a nova transmissão manual de 6 marchas permite um controle mais direto da força bruta do motor Coyote 5.0 V8, que agora rende 492 cavalos – o mais potente já lançado no Brasil. O câmbio mecânico vem acompanhado de recursos avançados, como o Flat Shift, o Launch Control e o Rev Match, que contribuem para uma experiência de condução refinada e divertida.

As vendas do Mustang com câmbio manual se iniciaram no Brasil no dia 7 de maio e, segundo a marca norte-americana, todas as 200 unidades foram reservadas nas primeiras horas de oferta. A maioria dos compradores do esportivo é de proprietários de um Mustang, seguida por donos de outros modelos da Ford. Essa prioridade foi adotada como forma de reconhecimento à fidelidade pelo "muscle car". A fabricante não garante que outro lote possa ser liberado pela matriz dos Estados Unidos apesar do sucesso da comercialização no Brasil. Oferecido em versão única, o Mustang GT Performance manual tem preço de R$ 600 mil, com as primeiras unidades prometidas para serem entregues a partir de julho deste ano.



DIVULGAÇÃO

Coyote de quarta geração gera 80% do torque já a partir de 2 mil giros



Esportivo traz um pacote de tecnologias semiautônomas de segurança



Mustang GT com câmbio manual de 6 marchas tem o motor 5.0 Coyote V8

O Mustang GT Performance com câmbio manual é equipado com o mesmo motor 5.0 Coyote V8 da versão automática, também vendida no Brasil. Com a nova calibração introduzida na linha, o motor ganhou nove cavalos, passando a ter 492 cavalos a 7.250 rotações por minuto, mantendo o torque de 58 kgfm a 4.900 rpm e velocidade máxima de 250 km/h, limitada eletronicamente. O Coyote de quarta geração gera 80% do torque já a partir de 2 mil giros, com aceleração de zero a 100 km/h em 4,3 segundos e relação peso-potência de 3,67 kg/cv. Conforme a Ford Performance, a transmissão manual MT82 de 6 marchas – com as duas últimas "overdrive" –, exclusiva do Mustang, garante um casamento harmonioso com o motor.

De acordo com a marca norte-americana, no lugar de um esperado comportamento mais ríspido ou pesado no manejo de tanta potência, o novo Mustang manual mostra suavidade e facilidade nos engates. Um dos responsáveis por isso é o Flat Shift, função que permite fazer as trocas de marchas sem tirar o pé do acelerador. Acionado sempre que o motor está a mais de 5 mil rpm e o pedal do acelerador é pressionado acima de 40%, o Flat Shift equaliza a rotação automaticamente. O Track Apps – tela que reúne os recursos do carro para as pistas – conta com o Launch Control, sistema eletrônico que maximiza a aceleração e evita o patinamento nas arrancadas, limitando a rotação do motor e permitindo soltar a embreagem rapidamente, modulando a potência e o torque, e o Rev Match – simula o chamado "punta-taco" (quando o motorista aciona os pedais de aceleração e freio simultaneamente com o calcanhar e a ponta do pé direito) para reduções de marchas mais suaves, rápidas e sem trancos. O Track Apps inclui ainda outras funções já conhecidas, como o Drift Brake (para derrapagem nas quatro rodas nas curvas) e o Line Lock, que trava as rodas dianteiras para fazer o "borrachão", ou queima de pneus programada para exibição em público com o carro quase parado.

O motorista pode configurar vários parâmetros do Mustang GT manual a seu gosto. Os cinco modos de condução – "Normal", "Esportivo", "Escorregadio", "Pista" e "Pista Drag" – alteram os ajustes do ronco do escapamento, da assistência da direção elétrica, da rigidez da suspensão, da sensibilidade do acelerador, do controle de estabilidade e tração, do som do motor no interior da cabine e do layout do painel de instrumentos. O esportivo traz um pacote de tecnologias semiautônomas de segurança, com sete airbags, alerta de colisão com detecção de pedestres, frenagem autônoma de emergência à frente e à ré, assistente de manutenção em faixa e de manobras evasivas, farol alto automático, sistema de monitoramento de ponto cego, piloto automático adaptativo, alerta de tráfego cruzado, reconhecimento de placas de velocidade, câmera de ré e sensores de estacionamento traseiros. **(Daniel Dias-AutoMotrix)**

MÚSICA. Mesmo passadas quatro décadas e incontáveis shows mundo afora, o trio agora sexagenário nem pensa em deixar os palcos

Herbert Vianna: "Os Paralamas vão tocar até o fim, até em asilos"

Quando Os Paralamas do Sucesso começaram tocar nos palcos cariocas, no início dos anos 1980, tudo era novidade para os três garotos que só ensaiavam, em Copacabana, no apartamento da avó do baixista Bi Ribeiro - a vovó Ondina, celebrada numa canção com traços heroicos, enfrentando soldados para proteger o rock dos meninos.

Mesmo passadas essas quatro décadas e incontáveis shows pelo Brasil e pela América Latina, o trio agora sexagenário nem pensa em deixar os palcos. É o que afirma o guitarrista, vocalista e compositor da banda, Herbert Vianna, aos 64 anos.

Pelo contrário. A sensação de estar no palco é tão intensa quanto terapêutica, diz o músico, que dá início à turnê de celebração desses 40 anos no Allianz Parque, em São Paulo, no próximo dia 31. Com um público estimado de 45 mil pessoas, será o primeiro show solo dos Paralamas em um estádio - os demais foram em festivais com outras bandas.

"A aposentadoria será só quando a gente não tiver mais condições físicas de fazer os shows. Até o final da história, da nossa trajetória nessa encarnação, vamos tocar até em asilos de pessoas na terceira idade em condições extremas."



MAURÍCIO VALLADARES/DIVULGAÇÃO

Na ativa desde o início dos anos 1980, a banda descarta a aposentadoria: "Só quando a gente não tiver mais condições físicas"

A motivação é simples - o prazer de tocar sua guitarra ao lado de Ribeiro, de 64 anos, e do baterista João Barone, de 62. "Me faz muito bem", diz Vianna, numa rara entrevista em que não está acompanhado dos amigos. O trio se conheceu em 1981, na Universidade Rural do Rio de Janeiro, e é uma das bandas mais longevas do rock brasileiro, ainda em sua formação original.

Ao longo das décadas, o grupo lançou 20 álbuns, incluindo as coletâneas gravadas ao vivo, que formam uma playlist de sucessos, como "Alagados", "Meu Erro", "Vital e sua Moto", "Lanterna dos Afogados", entre outros - todas faixas obrigatórias nas apresentações da turnê, que tem datas marcadas até novembro por várias cidades do país. A trajetória do grupo também rendeu o espetáculo "Vital: O Musical dos Paralamas", em cartaz em São Paulo até o final do mês no Teatro Sabesp Frei Caneca.

À amizade entre eles se soma a parceria com outros músicos que acompanham a banda há décadas nos shows e a fidelidade do público. Vianna atribui essa proximidade com os fãs ao "ar despretensioso das canções, que não tenta elaborar repetição de refrões", mas que transmite sentimentos que ele chama de reais.

"Minhas canções são vômitos emocionais. Então, quando estou sofrendo muito, digo coisas como - às vezes te odeio por quase um segundo -", diz Vianna, lembrando-se da época em que entrou na universidade e achava que nenhuma garota daria bola para ele porque usava óculos. "Acabei escrevendo uma brincadeira a respeito disso que se tornou um mega hit nacional", diz, citando a canção "Óculos".

Ao refletir sobre a passagem do tempo, Vianna se lembra de quando ouvia os Beatles e exalta a plenitude de George Harrison na canção "My Sweet Lord". "Sonho que, algum dia, alguma canção minha represente para alguém esse tipo de estofo, de conforto e maciez de sintonia", diz.

É uma conexão que, acrescenta, rompe barreiras geracionais, a exemplo da plateia que teve no Lollapalooza, festival que atrai um público jovem e onde os Paralamas se apresentou há dois anos. "É muito impressionante você ver pessoas, quase crianças, gritando com muito entusiasmo, cantando coisas que elas não eram nem nascidas quando a gente lançou e quando eu escrevi."

É um sinal de que o público se renova apesar de o último álbum de inéditas do grupo, "Sinais do Sim", ter sido lançado em 2017, com canções que não tiveram o mesmo alcance das anteriores. Mas eles parecem não estar tão preocupados com isso - no ano passado, Barone disse que os Paralamas não iriam competir com os seus sucessos e seguiriam fazendo shows.

Nem mesmo o acidente com um ultraleve pilotado por ele, em 2001, que o deixou em uma cadeira de rodas e matou sua mulher, a jornalista inglesa Lucy Needham, foi capaz de frear essa vontade do trio. Mais da metade dos 42 anos de história dos Paralamas foi escrita após o episódio, quando ele sofreu lesões cerebrais que, além de impor uma limitação física, afetaram sua memória recente.

Na conversa com a reportagem, por exemplo, ao ser questionado sobre seu aniversário em 4 de maio - a entrevista foi feita em 25 de abril -, Vianna teve dúvidas. "É 64 mesmo?", perguntou ao seu empresário, José Fortes, que acompanhava a conversa. Mas logo se lembrou do aniversário de Lulu Santos, no mesmo dia que o seu, e do produtor Liminha, em 5 de maio.

Disse ainda que, como bom taurino, tem tendência a acumular coisas. "Acumulo guitarras", admite. Para ele, os instrumentos são vitais. Sem eles, é obrigado a transformar a melodia em gestos no ar, tocando as notas imaginárias enquanto declama suas composições. Quando está em casa, costuma pedir ajuda a uma das filhas - Hope Izabel ou Phoebe Rita - para darem play em algum disco, enquanto ele toca junto.

As mãos também se ocupam de desenhos e caricaturas de amigos e integrantes do Paralamas, que se espalham por uma parede de sua casa, e a música só é interrompida durante sua rotina de cuidados, quando um enfermeiro o acompanha em atividades como fisioterapia, natação na piscina de sua casa, nas consultas médicas e na administração de remédios.

"A medicina ainda não conseguiu sintetizar em termos químicos o bem que faz você tocar canções que você goste muito ou, eventualmente, você se dá conta de coisas que escreveu e que te ajudaram a vencer certas etapas da vida. A música é realmente uma terapia muito ampla e profunda, muito verdadeira."

É pela arte também que ele tenta amenizar a dor da ausência de Lucy, entoando versos como os de "Se Eu Não te Amasse Tanto Assim", sucesso na voz de Ivete Sangalo, ou de "Aonde Quer que Eu Vá". Para uma das filhas, porém, lamentos como esses atrapalham "a viagem da mãe para o mais elevado".

Quando Lucy morreu, aos 36, deixou Luca com nove anos, Hope Izabel com cinco e Phoebe com pouco mais de um ano. Na ocasião, Vianna teve a ajuda de sua mãe, Teresa, para educá-los. Hoje, ele diz que os próprios filhos, já adultos, reconhecem que ele conseguiu tocar o barco. "Eu tento me lembrar sempre e deixar que minhas dúvidas, minhas explosões de alegria, de perplexidade, sejam completamente honestas e abrir muito o diálogo com eles", diz.

Com todas as experiências vividas após o acidente, Vianna diz acreditar que não se tornou uma pessoa melhor, mas obsessiva pelo aprendizado e por ouvir mais, deixando para trás os "arroubos de adolescência", de negar as coisas, os valores dos pais ou todos os conflitos românticos. "Atualmente eu vejo, eu sinto pelas minhas convicções existenciais que são testes que você mesmo se propôs a viver, que você tenta ter para superar." **(Regina Soares/FP)**

Via Streaming

por Kreitlon Pereira
colunavia@gmail.com

"Muito Esforçado" explora jornada caótica na universidade

Com o título de "Muito Esforçado", a nova série de comédia da Amazon Prime Video explora a jornada caótica de dois jovens que estão iniciando seus estudos na universidade, um período de altos e baixos marcado pela busca por uma identidade própria e pela exploração de novas experiências. A série, formada por uma temporada de 8 episódios, foi criada pelo ator e comediante norte-americano Benito Skinner, que também interpreta o protagonista da trama. Além disso, "Muito Esforçado" é uma produção conjunta da A24 com a Amazon e será disponibilizada na plataforma de streaming no dia 15 de maio.

A história gira em torno de Benny (Skinner), um jovem ex-jogador de futebol americano e rei do baile de formatura de sua turma do ensino médio, que está iniciando seus estudos na mesma faculdade de sua irmã mais velha (Mary Beth Barone). Apesar de sempre ter passado uma imagem de confiante, Benny ainda se sente receoso em se assumir gay para as pessoas, um medo que se intensifica com a mudança para a universidade. Na tentativa de se encaixar com os demais colegas, o protagonista rapidamente faz uma amizade com Carmen (Wally Baram), uma jovem que era excluída no ensino médio e vê a faculdade como uma oportunidade de recomeçar.

Juntos, os dois personagens vão atravessar muitas noites de festas universitárias, álcool, identidades falsas e encontros desastrosos. Em meio às pressões inerentes da juventude e o medo do julgamento das outras pessoas, os protagonistas irão aprender como lidar com a necessidade de pertencer ao grupo em meio à busca por autenticidade – questões que, muitas vezes, levam a caminhos opostos. Um aspecto que chamou a atenção do público sobre "Muito Esforçado" é que a música da série é produzida pela cantora britânica de sucesso mundial Charlotte Emma Aitchison, mais conhecida pelo seu nome artístico Charli xcx – que também faz aparições na história como uma versão exagerada de si mesma.



DIVULGAÇÃO

REFERÊNCIA. De São Vicente para o mundo: Thiago Frazão dá show e inspira nova geração do jiu-jítsu

Vicentino brilha nos tatames internacionais

Thiago Frazão tem apenas 19 anos, mas já acumula conquistas dignas de um veterano. Natural de São Vicente, o atleta escreveu mais um capítulo de sua promissora trajetória ao vencer, com estratégia e precisão, o experiente Loris Candori em uma final internacional que durou apenas alguns minutos — um feito que abriu 2025 com chave de ouro.

Mas o talento de Thiago não surgiu por acaso. Aos quatro anos, ele já vivenciava as artes marciais no Clube de Regatas Tumiaru. Foi ali que iniciou no judô, migrando pouco depois para o jiu-jítsu, influenciado pelo pai, Marcelo Frazão, e orientado pelo professor Valdir Canuto, o "Tio Chico". "Sim, desde os 4 anos, quando eu dava aulas no Tumiaru, ele já treinava comigo. Sempre acompanhei todos os meus atletas em competições, e com o Thiago, mais ainda, pois viajou muito ao meu lado", relembra o mestre.

Thiago Frazão: "Seja honesto, tenha caráter, trabalhe duro e busque sempre a Deus. Quando você planta dedicação, colherá sucesso"

A paixão pelo esporte transformou-se em missão de vida, e a academia Tio Chico Jiu-Jítsu, localizada no coração de São Vicente, virou sua segunda casa. Hoje, Thiago vive em Doha, no Catar, onde integra a equipe Vision — uma extensão internacional da academia vicentina. Por lá, segue uma rotina intensa: treinos seis vezes por semana, com acompanhamento físico do preparador Bruno Lacerda, o "Bruca", referência na Baixada Santista. "Os treinos são muito específicos e direcionados às competições. A estrutura aqui é excelente", destaca o jovem lutador.

Apesar das vitórias, o caminho exige renúncia. Controle rigoroso de peso, desgaste físico, distância da família e pressão emocional fazem parte do dia a dia. Thiago, porém, encara tudo com maturidade e fé. "O maior desafio é pagar o preço. Mas vale a pena", resume.

Para Tio Chico, o pupilo é um caso à parte: "Sou treinador de atletas de alto rendimento há anos e estou acostumado com esse ambiente. Mas ele, assim como outros que passaram por mim, nasceu para isso. A gente já percebia desde cedo", afirma com convicção.

De olho no Grand Slam de Londres 2025, Thiago segue firme na preparação. Seu sonho é conquistar todos os títulos possíveis e continuar sendo um espelho para os mais jovens.



DIVULGAÇÃO/PMSV

Jovem vicentino conquista espaço fora do país e se torna referência para o futuro do esporte

"Quero continuar orgulhando minha cidade, minha família e meu país."

Já para quem está começando, o conselho do professor de Thiago é direto e inspirador: "No início, procure aprender bastante antes de competir. Se você não estiver preparado, pode acabar se frustrando e desistindo. Não tenha pressa! O jiu-jítsu vai, de qualquer forma, traz benefícios para sua vida. Vai te tornar uma pessoa mais equilibrada, disciplinada, corajosa e pronta para enfrentar os desafios. Falo com propriedade, pois criei meus filhos no tatame e nenhum deles se desviou. Pelo contrário." **(DL)**

Tree Cities OF THE WORLD

Food and Agriculture Organization of the United Nations

Arbor Day Foundation

Cubatão agora é Cidade Verde do Mundo

As nossas raízes estão cada vez mais sustentáveis.

Cubatão agora é uma das 34 cidades brasileiras reconhecidas pela ONU com o Tree Cities of the World, que fazem o manejo sustentável de florestas e árvores urbanas e compartilham o processo com outras cidades e pessoas ao redor do mundo.

A sustentabilidade avança com o Plano de Arborização, compensações ecológicas e novos projetos na Vila Esperança, Vila dos Pescadores e Ilha Caraguatá.

100 dias de trabalho do novo governo.
Transformando ainda mais
o meio ambiente da cidade.

ODS

1833 CUBATÃO 1949

PREFEITURA DE Cubatão